



Trabalhos Científicos

Título: Microbiota Intestinal E O Uso De Probióticos Na Constipação De Crianças E Adolescentes: Uma Revisão De Literatura

Autores: BEATRIZ FERREIRA PEREIRA PACHECO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA DINA FÔNSECA GALVÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA EDUARDA SOARES DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ DE FREITAS MOREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), IRINNA BRUNA DE ARAÚJO LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LOURDES MARIA DANTAS DE GÓIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DAIANE NUNES DE MARIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA FERNANDA DE ARAÚJO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RAFAELA CAVALCANTE SOARES DA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANKLIN ADRIAN CASTRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: INTRODUÇÃO O papel da microbiota intestinal e sua regulação em equilíbrio com o organismo vêm sendo atestada como o fator principal na prevenção de episódios recorrentes de constipação na faixa infantojuvenil. No entanto, poucas são as alternativas disponíveis viáveis e confiáveis a serem aplicadas neste público-alvo. OBJETIVO Avaliar correlação entre microbiota intestinal e a eficácia dos probióticos no tratamento e prevenção da constipação intestinal em crianças e adolescentes. METODOLOGIA Revisão integrativa da literatura conduzida pela seleção de estudos prévios nas bases de dados: Medline, Science Direct e Pubmed, por meio da aplicação das palavras chaves (Decs), associadas ao uso dos operadores booleanos AND e OR para a definição da amostra, em conjunto aos filtros de tempo (últimos 5 anos) e tipo de estudo (artigos originais, ensaios clínicos, estudos de caso e revisões sistemáticas). Não foi empregada limitação ao idioma ou fonte de acesso aos textos completos. RESULTADOS A amostra geral obtida, após seleção afim com o recorte temático, é de 18 trabalhos de baixa a média confiabilidade, de acordo com as evidências disponíveis. Mediante os dados coletados, atesta-se a fragilidade das recomendações utilizadas para a adoção do uso de probióticos e derivados como estratégias de tratamento ou prevenção à episódios de retenção fecal, visto que foram incapazes de aumentar a frequência de evacuações, reduzir episódios de dor abdominal ou prevenir crises futuras. Unilateralmente, uma das referências atestou o controle algico ocasional como um benefício atrelado ao seu uso, o que não se espelhou nos demais, sendo inviável a recomendação confiável ao uso desta estratégia neste público. CONCLUSÃO Diante do levantamento, nenhum estudo robusto foi capaz de implementar com veemência a utilização dos probióticos para o tratamento da constipação. Tendo sido possível, apenas atestar eficácia em casos isolados, quando aplicados para desempenhar a regulação do hábito intestinal preservando a microbiota intestinal.